

ANASTACIO, Mari Regina. Formação humanística no ensino superior: o Projeto Comunitário da PUC do Paraná. **Educação Brasileira**, Brasília, v. 33, n. 67, p. 13-41, Julho/ Dezembro de 2011.

Formação humanística no ensino superior: o Projeto Comunitário da PUC do Paraná

Mari Regina Anastacio*

Resumo

Implantado pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) em 2002, o Projeto Comunitário (PC) é uma disciplina obrigatória de caráter extensionista comum a todos os cursos de graduação da instituição que visa proporcionar aos graduandos oportunidades de formação humanística, levando-os a interagir solidariamente com a comunidade. O artigo discorre sobre a concepção do PC, seus objetivos, estrutura e forma de operacionalização, explanando ainda as expectativas pedagógicas em torno do mesmo e em que medida elas vêm sendo alcançadas. Neste sentido, apresenta uma síntese com base nos relatos apresentados pelos estudantes após realizarem o PC e reproduz alguns de seus depoimentos. Conclui com reflexões acerca da caminhada da PUCPR após a adoção dessa disciplina inovadora.

Palavras-chave: Educação e solidariedade, universidade e comunidade, formação humana.

Abstract

Established by the Catholic University of Paraná (PUCPR) in 2002, the Community Project (PC) is a compulsory discipline of extensionist character common to all undergraduate programs of the institution that aims to provide the undergraduates with opportunities of humanistic formation, causing them to interact with the community. The article discusses the design of the PC, its objectives, structure and method of operation, and also the educational expectations around it and to what extent they have been achieved. In this sense, provides a summary, enriched with testimonials, of the responses presented by students after performing the PC. It concludes with reflections on the journey of PUCPR after the adoption of this innovative discipline.

Keywords: Education and solidarity, university and community, human formation.

1 CONCEPÇÃO E OBJETIVOS DO PROJETO COMUNITÁRIO

Previsto pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) ao reformular seu projeto político pedagógico em 2000 e regulamentado no ano seguinte pela Resolução n. 106, de 18/12/2001, do Conselho Universitário, o Projeto Comunitário foi implantado no ano de 2002, por iniciativa do reitor Clemente Ivo Juliatto. Naquele ano,

* Coordenadora do Núcleo de Projetos Comunitários da PUCPR, Doutoranda em Educação, Professora da Escola de Negócios da PUCPR. Membro do grupo de pesquisa Aprendizagem e Conhecimento na Prática Docente, ligado ao Programa de Pós-graduação em Educação da PUCPR.

teve início nos Câmpi de Curitiba e São José dos Pinhais, estendendo-se em seguida para os Câmpi de Londrina (2004), Toledo (2005) e Maringá (2006).

É uma importante ferramenta de auxílio à PUCPR no cumprimento da sua missão, em que figura o compromisso com os princípios éticos, cristãos e maristas. Uma proposta educativa que visa desenvolver aprendizados significativos capazes de imbuir nos estudantes de graduação uma sólida formação humanística. Sua vivência possibilita aos estudantes um nível mais apurado de consciência sobre seus valores pessoais, a realidade que os cerca e o seu efetivo papel na sociedade. Por outro lado, permite a inserção da universidade na comunidade e possibilita a troca de saberes entre universitários e a comunidade, possuindo assim um caráter extensionista.

Nesta disciplina de 36 horas não há professor para acompanhar as atividades, na grande maioria dos casos, e os estudantes não necessariamente a executam em sua área específica de formação. Assim, não pode ser confundida com estágio supervisionado. Caracteriza-se também como uma atividade complementar curricular, devendo ser realizada, pelos estudantes, em período de contraturno de suas aulas regulares. Em apenas um caso é permitido aos estudantes o realizarem em turno de aula, com abono de faltas: nas atividades de “imersão”, em que o estudante precisa permanecer no local para o desenvolvimento das atividades por mais de dois dias, havendo pernoite.

É importante ressaltar que o PC difere também de ações de voluntariado e de estágio não remunerado, pois o fato de constar em matriz curricular lhe confere compulsoriedade.

São objetivos do Projeto Comunitário:

a) oferecer aos estudantes de graduação oportunidade de formação integral, incluindo aspectos sociais e comunitários, a atitude de serviço e o espírito de abertura aos outros; b) garantir a realização da missão social da PUCPR; c) favorecer a atuação de profissionais de áreas distintas no processo de formação dos estudantes; d) desenvolver nos estudantes o espírito de solidariedade e o compromisso com a sociedade, mediante o conhecimento direto da realidade social e da intervenção participativa (PUCPR, 2011, p. 2).

2 A GESTÃO DO PROJETO COMUNITÁRIO

O Núcleo de Projetos Comunitários é a instância administrativa responsável pela operacionalização do PC nos cinco campi da PUCPR.

Dentre as principais atribuições do Núcleo estão:

a) Preparação dos estudantes para realização das atividades sociais; b) celebração formal de parcerias para captação de projetos socioambientais que serão ofertados aos estudantes; c) acompanhamento das parcerias por meio de visitas técnicas, entre outros mecanismos; d) acompanhamento dos procedimentos referentes a processos de ordem acadêmica; e) execução de algumas das atividades ofertadas aos estudantes; e f) avaliação junto aos atores envolvidos na rede do Projeto Comunitário (PUCPR, 2001, art. 4º).

A equipe do Núcleo é composta por uma professora, que é responsável pela coordenação geral do PC em todos os cinco campi. No Campus Curitiba ficam centralizadas todas as atividades de caráter mais gerencial e também de atendimento técnico-operacional aos Campi Curitiba e São José dos Pinhais. Os demais campi contam com dois colaboradores cada um, que atuam predominantemente em atendimentos e procedimentos de ordem técnica. As áreas de formação dos profissionais atuantes nos cinco campi são diversificadas, incluindo: administradores, psicólogos, assistentes sociais, pedagogos, comunicadores sociais, entre outros. Estes profissionais

ocupam cargos de: técnicos em projetos comunitários, técnicos administrativos e auxiliares técnicos administrativos.

Tendo em vista a complexidade das atividades desenvolvidas, devido à quantidade de atores envolvidos, a abrangência de atuação e a grande quantidade de dados necessários para uma adequada gestão dos diversos processos, o Núcleo de Projetos Comunitários (NPC) desenvolveu um sistema de informações para gerenciar a grande maioria de seus processos, integrado ao sistema de informações da área acadêmica.

3 AS AÇÕES SOCIAIS OFERTADAS AOS ESTUDANTES

As ações sociais ofertadas aos estudantes normalmente são desenvolvidas em comunidades e/ou instituições sociais (sem fins lucrativos) ou públicas (que possuem projetos de cunho socioambiental) que mantêm termo formal de cooperação técnica com a universidade, o que os caracteriza como parceiros do NPC. Os estudantes são acompanhados nos locais de atuação por profissionais vinculados às instituições.

Os estudantes escolhem livremente, entre um leque de opções que podem ser visualizadas no site do NPC, a ação que pretende desenvolver considerando: público envolvido; área de atuação; relação ou não com sua área de formação; disponibilidade de horários, que variam de acordo com cada atividade e perfil do público e instituição; localização; entre outros. São disponibilizados aos estudantes dois períodos de inscrição no ano, no início de cada semestre.

Há também a possibilidade dos estudantes proporem ações em instituições/comunidades que não figuram entre as parcerias formais previamente estabelecidas. Nesse caso, o NPC possui procedimento para apreciação de tais propostas, que após análise técnica podem ser aprovadas e inseridas como atividade formal. Essas propostas são submetidas pelas instituições conveniadas à aprovação do Núcleo de Projetos Comunitários, devendo estar vinculadas às seguintes prioridades de ação:

a) promoção e assistência à saúde; b) promoção dos marginalizados; c) apoio ao autoemprego e geração de renda; d) combate ao atraso educacional; e) desenvolvimento urbano; f) melhoria da qualidade de vida das comunidades; g) fortalecimento da integração e autonomia dos municípios; h) apoio a comunidades rurais e de pescadores; i) defesa e promoção dos direitos humanos; j) apoio à cultura ecológica; k) assistência a pessoas portadoras de necessidades especiais; l) apoio a instituições beneficentes e de promoção comunitária (PUCPR, 2001, art. 6º).

Não são aceitas atividades que envolvam:

Atividades profissionais remuneradas; eventos exclusivamente religiosos ou espirituais; proselitismo religioso ou político-partidário; participação em atividades acadêmicas ou culturais; bem como atividades assistencialistas isoladas, incluindo doações e participação em campanhas que estejam desvinculadas de planos mais amplos de ação comunitária (PUCPR, 2001, art. 7º).

Algumas ações sociais, normalmente de final de semana, precisam ser acompanhadas por colaboradores do Núcleo, devido ao expressivo número de acadêmicos que estudam e trabalham durante a semana – o percentual de estudantes nesta condição é diferente entre os diversos campi. Outro aspecto que traz a necessidade de um técnico do NPC acompanhar os estudantes é a dificuldade de se encontrar, em finais de semana, na maior parte das cidades sede de Campus da PUCPR, instituições com público e profissionais disponíveis para o acompanhamento dos estudantes. Assim, para as instituições que possuem público, mas não pessoal para acompanhar os

acadêmicos, foram criados alguns programas executados com o acompanhamento direto de técnicos do NPC.

As mais de 3.500 ações sociais ofertadas anualmente nos Campi de Curitiba, Londrina, Maringá, São José dos Pinhais e Toledo estão agrupadas em 38 programas concentrados nas áreas abaixo, conforme apresentado no relatório *Projeto Comunitário: dez anos* (PUCPR, no prelo, p. 12-15):

Cidadania e Valores Humanos

Programa Fortalecimento de Comunidades: Projetos voltados ao fortalecimento comunitário por meio de ações informativas e educativas com foco em temas de cidadania.
Público: Comunidades urbanas e rurais em situação de vulnerabilidade econômica, social e/ou ambiental.

Programa Direitos e Deveres do Cidadão: Projetos que envolvem informações jurídicas e de acesso a direitos legais fundamentais, discussões sobre ética, política e cidadania.
Público: Crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Programa Acessibilidade: Projetos voltados ao resgate da cidadania e inclusão social.
Público: Pessoas com necessidades especiais.

Programa Comunicação e Cidadania: Projetos que utilizam mídias diversas para comunicação e integração de comunidades e redes solidárias.
Público: Instituições sociais e comunidades em situação de vulnerabilidade social e econômica.

Programa Educação em Valores Humanos: Projetos voltados a valores humanos e cultura de paz e não violência.
Público: Crianças, adolescentes e jovens.

Programa Relações Interpessoais no Trabalho: Projetos voltados à melhoria do ambiente de trabalho por meio de relações mais harmônicas.
Público: Funcionários de cooperativas situadas em comunidades em vulnerabilidade social e econômica, de escolas públicas e de instituições sociais sem fins lucrativos.

Cultura

Programa Incentivo à Leitura: Projetos que possibilitem acesso a livros, vinculados à implantação de bibliotecas, rodas de leitura e contação de histórias.
Público: Crianças e adolescentes.

Programa Música para Crianças: Projetos voltados ao desenvolvimento da sensibilidade à música.
Público: Crianças.

Programa Música: Projetos voltados à sociabilização por meio de canto e instrumentos musicais.
Público: Crianças, adolescentes e adultos.

Programa Dança: Projetos voltados à sociabilização por meio da dança de diversos tipos e ritmos.
Público: Crianças, adolescentes e adultos.

Programa Teatro: Projetos voltados ao desenvolvimento das potencialidades artístico-criativas em todas as idades.
Público: Crianças, adolescentes, adultos, pessoas com necessidades especiais.

Programa Valorizando a Cultura: Projetos voltados ao resgate histórico de comunidades e etnias.
Público: Crianças, adolescentes e adultos.

Programa Expressões Artísticas: Projetos voltados ao desenvolvimento de atividades ligadas à área das expressões artísticas (artes visuais).
Público: Crianças, adolescentes, adultos, pessoas com necessidades especiais e pacientes hospitalares.

Programa Artesanato: Projetos voltados a trabalhos manuais com finalidade artística e/ou de entretenimento.

Público: Crianças, adolescentes, adultos, pessoas com necessidades especiais e pacientes hospitalares.

Educação

Programa Apoio Escolar: Projetos voltados ao auxílio no desempenho escolar, por meio de atividades lúdicas e métodos alternativos que estimulam o raciocínio lógico e a expressão de ideias.

Público: Crianças e adolescentes.

Programa Temas Transversais: Projetos que envolvem atividades lúdico-educativas utilizando como referência os temas transversais: ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural e trabalho e consumo.

Público: Crianças e adolescentes.

Geração de Renda

Programa Artesanato e Renda: Projetos voltados ao desenvolvimento de trabalhos manuais com finalidade de geração de renda.

Público: Adultos e jovens.

Programa Mundo do Trabalho: Projetos voltados à inclusão no mercado de trabalho.

Público: Adultos e jovens.

Inclusão Digital

Programa Informática Básica: Projetos na área de informática com vistas à inclusão no mercado de trabalho.

Público: Adolescentes, jovens e adultos.

Programa Informática Lúdica: Projetos voltados à utilização dos recursos digitais como ferramenta de sociabilização e inclusão digital.

Público: Crianças.

Programa Informática para Terceira Idade: Projetos na área de informática com vistas à inclusão digital.

Público: Idosos.

Entretenimento

Programa Incentivo às Atividades Esportivas: Projetos voltados ao incentivo à prática de esportes.

Público: Crianças, adolescentes e pessoas com deficiência.

Programa Incentivo às Atividades Físicas: Projetos voltados ao incentivo à prática de atividades físicas.

Público: Crianças, adolescentes, adultos, idosos e pessoas com deficiência.

Programa Inclusão Social e Entretenimento: Projetos que utilizam o entretenimento como estratégia para a inclusão social.

Público: Crianças, adolescentes, adultos, idosos e pessoas com deficiência.

Programa Brincadeiras Educativas: Projetos que utilizam o lúdico como estratégia para tratar temas de cunho educativo relacionados à qualidade de vida.

Público: Criança e adolescentes.

Programa Festividades e Eventos: Projetos que envolvem a realização de eventos como estratégia para inclusão e integração social.

Público: Crianças, adolescentes, adultos, idosos e pessoas com deficiência.

Meio Ambiente (Programa Integralidade Ecológica)

Programa Cuidando da Natureza: Projetos educativos de conscientização ambiental envolvendo flora e fauna.

Público: Crianças, adolescentes, adultos, idosos e pessoas com deficiência.

Programa Reciclagem: Projetos educativos que adotam a reciclagem como estratégia para trabalhar os temas ecologia e meio ambiente.

Público: Comunidades, crianças e adolescentes.

Programa Hortas: Projetos que envolvem a implantação de hortas como estratégia para a conscientização ambiental.

Público: Crianças, adolescentes, adultos e idosos.

Saúde

Programa Alimentação Saudável: Projetos que envolvem oficinas direcionadas ao incentivo à adoção de uma alimentação saudável e consciência de seus impactos na qualidade de vida.

Público: Crianças, adolescentes, adultos e idosos.

Programa Saúde Bucal: Projetos educativos relacionados ao tema saúde bucal.

Público: Crianças e adolescentes.

Programa Sexualidade e Afetividade: Projetos educativos que tratam o tema sexualidade com vistas ao desenvolvimento da autoestima e afetividade.

Público: Crianças e adolescentes.

Programa Sexualidade e Saúde: Projetos educativos que tratam o tema sexualidade com vistas ao desenvolvimento da autoestima, prevenção da gravidez precoce e doenças sexualmente transmissíveis.

Público: Adolescentes.

Programa Cuidados Pessoais: Projetos educativos que tratam da higiene pessoal como elemento para a saúde preventiva.

Público: Crianças e adolescentes.

Programa Promoção da Saúde: Projetos que envolvem campanhas, oficinas e/ou palestras com temas relacionados à saúde preventiva.

Público: Crianças, adolescentes, adultos, idosos, pacientes hospitalares e pessoas com deficiência.

Programa Humanização no Ambiente Hospitalar: Projetos que visam à ocupação do tempo ocioso dos pacientes contribuindo para o seu processo de recuperação.

Público: Pacientes hospitalares.

Programa Amigo Animal: Projetos que promovem a interação entre seres humanos e animais, com cunho terapêutico.

Público: Pessoas com deficiência e/ou com transtornos mentais.

Programa Guarda Responsável: Projetos que visam sensibilizar para o cuidado adequado de animais domésticos e a saúde coletiva.

Público: Comunidade.

4 AS INTERFACES DO PROJETO COMUNITÁRIO

A rede desenvolvida a partir desta proposta pedagógica congrega mais de uma centena de instituições de cunho social e/ou ambiental. Essas pertencentes aos primeiro e terceiro setores da sociedade. Também são recebidas propostas de atividades alternativas provenientes da comunidade interna da PUCPR.

Uma média de 3.000 estudantes da PUCPR, semestralmente, tem a opção de escolher entre mais de 300 diferentes projetos – que chegam a estar desmembrados em cerca de 2.000 atividades – em diversas áreas, tais como: cultura, entretenimento, saúde, cidadania e valores humanos, educação, meio ambiente, geração de renda e desenvolvimento comunitário. Os estudantes também têm a possibilidade de optar por atuar junto aos seguintes públicos: crianças, adolescentes, idosos, pessoas com necessidades especiais, indígenas, pessoas com doenças infecto-contagiosas, albergados, comunidades de baixa renda, dependentes químicos, pacientes de hospitais, entre outros.

São atendidos semestralmente milhares de beneficiários, considerando as diversas áreas e públicos, em mais de trinta municípios do estado do Paraná.

Atualmente, a rede social do Projeto Comunitário está estruturada da seguinte forma:



FIGURA 1 – Integrantes das interfaces do NPC/PUCPR

Fonte: PUCPR, no prelo.

- *Programa Integralidade Ecológica:* Insere transversalmente o tema ecologia em diversas frentes de atuação do Núcleo de Projetos Comunitários.
- *Programa Caravanas:* Visa refletir a situação social da comunidade e, a partir disso, trocar conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento da conscientização social e a mobilização solidária.
- *Programa Comunhão dos Saberes:* Conjunto de ações que buscam a inclusão educacional e social mediante atividades complementares à escola pública.
- *Programa Mutirões:* Ações ambientais e/ou socioeducativas pontuais em comunidades e/ou instituições sociais em situação de vulnerabilidade.

- *Projetos Internos*: Proposições oriundas de acadêmicos ou professores dos cursos de graduação.
- *Rede Marista de Solidariedade*: Unidades sociais de atendimento direto a crianças, jovens e famílias em vulnerabilidade social, com foco na promoção e defesa dos direitos infanto-juvenis.
- *Aliança Saúde* (ligada à mantenedora da PUCPR): Ações que propiciam o resgate individual e social de cada indivíduo, bem como a humanização calorosa aos pacientes e familiares no ambiente hospitalar.

5 ETAPAS PARA REALIZAÇÃO DO PROJETO COMUNITÁRIO PELOS ESTUDANTES

A efetivação do Projeto Comunitário pelo estudante compreende cinco etapas: preparação, inscrição na ação social, realização da ação, avaliação da ação realizada, e validação de frequência pela instituição conveniada ao NPC. Vejamos em detalhes cada uma dessas etapas.

A etapa de *preparação* (4 horas) é pré-requisito para realização da inscrição nas ações sociais ofertadas pelo Núcleo de Projetos Comunitários. Nesta etapa são reunidos em auditórios grupos com cerca de duzentos estudantes de cursos diversos, em cada encontro. O conteúdo desta etapa é dividido em duas fases: na primeira fase os estudantes são levados a uma reflexão sobre os problemas sociais e ambientais contemporâneos, e sua atitude e responsabilidade diante desses, considerando-os como atores membros na sociedade; na segunda fase a equipe do NPC repassa informações acerca dos procedimentos operacionais para realização desta disciplina, com características diferenciadas das demais da universidade.

Como segunda etapa, tem-se a *inscrição*, que na grande maioria dos casos é realizada pelo estudante via intranet. O que permitirá apresentar-se para *realizar as ações sociais*, a terceira etapa.

Ao término da ação desenvolvida o estudante preenche um instrumento, também via intranet, em que procede a sua *avaliação do Projeto Comunitário*. Esse instrumento apresenta seis categorias de análise, a saber: desenvolvimento das ações realizadas pelos estudantes; papel institucional da PUCPR referente ao Projeto Comunitário; qualidade dos serviços prestados pela equipe do Núcleo de Projetos Comunitários; qualidade do atendimento das instituições sociais onde desenvolveu sua atividade; e objetivos pedagógicos do Projeto Comunitário (Anastacio, 2007).

Na quinta etapa, o NPC recebe dos responsáveis pelas atividades sociais nas instituições conveniadas um documento contendo *o acompanhamento de frequência, e uma avaliação de desempenho do estudante*. Esses dados posteriormente são inseridos no sistema de informação do NPC.

6 OFICINAS PARA QUALIFICAÇÃO E REUNIÕES DE PLANEJAMENTO DAS AÇÕES SOCIAIS

Após o período de inscrição nas ações sociais, o NPC oferece ainda aos estudantes algumas oficinas que possibilitam situá-los quanto ao processo de condução de atividades na área e/ou público escolhidos. “O objetivo é fazer com que o acadêmico sinta-se mais preparado e seguro para desenvolver a ação social” (PUCPR, 2012, p. 16).

A atuação dos estudantes nas instituições/comunidades tem início com reuniões de planejamento das ações orientadas pelos responsáveis, nas instituições, pelo acompanhamento dos estudantes. “A elaboração do planejamento acontece a partir da

demanda da instituição parceira e sugestões dos acadêmicos, podendo esses contribuírem com suas habilidades pessoais e/ou conhecimentos acadêmicos, desde que as propostas não se caracterizem como atividade profissional ou estágio” (PUCPR, no prelo, p. 17).

7 FORMAÇÃO PARA OS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES SOCIAIS

O NPC desenvolveu um Programa de Formação Continuada destinado aos responsáveis pelo acompanhamento dos estudantes na realização das ações sociais. O programa apresenta uma proposta metodológica para condução de grupos de estudantes adultos inseridos em processo de aprendizagem vivencial. Possui caráter permanente, com encontros semestrais de aprofundamento de temas referentes às diversas etapas da metodologia desenvolvida. O objetivo é aprimorar a forma de acompanhamento dos estudantes na realização das ações sociais, contribuindo assim para a melhoria do processo de aprendizagem desses. A participação dos responsáveis pelo acompanhamento dos estudantes nas instituições/comunidades constitui-se como pré-requisito para a manutenção das parcerias. Os encontros também proporcionam uma rica partilha de experiências entre os responsáveis participantes.

8 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO NPC

O NPC desenvolveu uma metodologia de avaliação de suas atividades e processos que compreende três vertentes e quatro esferas. As três vertentes são:

- a) *Pedagógica*: sendo uma disciplina, possui um conjunto de competências a serem desenvolvidas.
- b) *Operacional*: avaliação dos procedimentos de condução da disciplina do Núcleo de Projetos Comunitários e instituições parceiras.
- c) *Social*: resultados obtidos para os públicos atendidos pela realização de ações na parceria NPC e instituições parceiras.

As quatro esferas referem-se aos sujeitos da avaliação, quais sejam:

- a) *Acadêmica – estudantes avaliam*: o Núcleo de Projetos Comunitários, a instituição parceira e a ação desenvolvida; autoavaliam-se; indicam quais competências e aprendizados foram obtidos a partir da prática vivenciada. Periodicidade: semestral.
- b) *Institucional – parceiros do NPC avaliam*: o Núcleo de Projetos Comunitários; autoavaliam-se; e também os resultados obtidos por meio da atuação dos acadêmicos em suas instituições. Periodicidade: anual.
- c) *Institucional – coordenadores de cursos de graduação avaliam*: o Núcleo de Projetos Comunitários e apresentam sugestões de melhoria na relação NPC-estudantes. Periodicidade: bianual.
- d) *Núcleo de Projetos Comunitários avalia*: ações sociais desenvolvidas nas instituições parceiras. Periodicidade: anual.

Cada uma dessas esferas possui um conjunto específico de instrumentos de coleta, tratamento e análise de dados. São produzidos relatórios por instituição-atividade, que posteriormente são apresentados às instituições parceiras por meio de reuniões individuais entre técnicos do NPC e representantes das instituições.

O conjunto das esferas gera posteriormente um relatório anual. A partir dos resultados são gerados planos de ação para cada um dos itens que necessitam ajustes e/ou mudanças.

9 EXPECTATIVAS PEDAGÓGICAS DA PUCPR COM RELAÇÃO AO PC

Em um dos tópicos anteriores foram elencados os objetivos referentes ao Projeto Comunitário. Esses compromissos estão formalmente expressos na Resolução n. 106/2001, do Conselho Universitário, que regulamenta esta disciplina. No presente tópico, aprofundaremos a explanação e focaremos nas expectativas que estavam implícitas e que culminaram nos objetivos do PC. No tópico seguinte, verificaremos em que medida os objetivos formais e as expectativas implícitas estão sendo alcançados na prática.

O propósito é desparalisar, para que os desafios do mundo atual possam ser enfrentados com mais consciência e sabedoria. A intenção é desenvolver a sensibilidade solidária por meio do desenvolvimento de competências sociais, a partir da experiência vivencial com a solidariedade. Semear uma consciência solidária e uma cultura de paz, por meio da reflexão e ação para que assim se comprometam efetivamente enquanto cidadãos humanos e planetários.

Outra expectativa é fazer com que o estudante pare para refletir sobre o privilégio e a responsabilidade de estar no ensino superior. Trata-se da elite pensante deste país, ou ao menos deveria tratar-se. De alguma forma, cabe-lhes uma parcela maior de responsabilidade. Uma vez que tiveram mais oportunidades, pelo menos teoricamente, de incremento de repertório e de alargamento de visão de mundo. Tendo desta forma a obrigação de fazer movimentar o caldo no sentido da contracorrente. É importante que tenham consciência de que, se querem ver mudanças no mundo, estas mudanças devem começar neles próprios e refletir-se em atitudes concretas junto aos seus semelhantes.

É intenção que a prática solidária possibilite uma prática espiritual, a partir do momento em que contribui para o aperfeiçoamento do indivíduo e para o despertar da compaixão, do desejo pela felicidade alheia como parte integrante de sua própria felicidade. E, finalmente, a importância de que os estudantes aprendam não somente a ganhar a vida, mas sobretudo aprendam a viver. Que se tornem pessoas, pais, irmãos, colegas de trabalhos, líderes, e profissionais mais humanos, justos, e cooperativos.

10 APRENDIZADOS E REFLEXOS GERADOS NOS ESTUDANTES

Conforme mencionado no tópico que abordava a concepção e nos objetivos do Projeto Comunitário, ao término de cada ação desenvolvida, o estudante procede a uma avaliação, por meio de um instrumento que apresenta três vertentes e seis categorias de análise.

A experiência de aprendizagem do Projeto Comunitário implica no que Assmann denomina de “construção personalizada do conhecimento”, em que se propicia produção de experiências capazes de “construir o conhecimento de forma personalizada”, a ênfase não reside na formação instrucional (Assmann e Sung, 2000). A partir de seu referencial, o próprio estudante elabora, por meio do processamento de sua experiência pessoal, o seu aprendizado.

Percebe-se que ao possuir um viés que vai além do intelectual – uma vez que a experiência faz emergir, na grande maioria dos casos, o viés da emoção – a aprendizagem torna-se marcante na vida dos estudantes e conseqüentemente mais facilmente assimilada e recordada.

Para apresentar os aprendizados e reflexos gerados nos estudantes que passaram pela experiência do Projeto Comunitário, tomaremos como base os resultados do referido instrumento de avaliação. Mais especificamente, a vertente pedagógica do Projeto Comunitário, explicitada na categoria “objetivos pedagógicos do Projeto

Comunitário”, que se refere à indicação, por parte dos estudantes, dos mais significativos aprendizados gerados a partir de sua experiência no PC. Também citaremos alguns fatos que não constam em avaliações, mas que comumente nos chegam, ou nossa equipe mesma testemunha.

Convém salientar que não é nossa preocupação, neste momento, apresentar os resultados como em uma pesquisa científica, portanto não nos ateremos a explicações de cunho científico-metodológico. Aos leitores interessados nesse tipo de abordagem, sugerimos que procurem a equipe do Núcleo de Projetos Comunitários, que possui seus relatórios de avaliação sistematizados de acordo com os devidos procedimentos, para realização de uma pesquisa científica.

Apresentaremos assim, com o formato de um texto corrido, os indicativos das principais aprendizagens citadas pelos estudantes ao longo de um ano, o que compreende uma amostragem de cerca de 5.500 estudantes (média anual de instrumentos trabalhados). Também serão apresentados alguns dos reflexos que testemunhamos enquanto instituição (PUCPR) promotora da proposta.

O que nos impressiona, acompanhando este processo, é como em ambiente propício o estudante revela a sua natureza bondosa. E por mais que vão, num primeiro momento, intrigados com relação à obrigatoriedade, eles retornam, na sua grande maioria, sensibilizados. Refletindo sobre seus valores pessoais, com sua visão de mundo ampliada. O que acaba por gerar mudanças de comportamento.

A estratégia vivencial propicia ao estudante comprovar a importância e a necessidade dos valores solidários, bem como da valorização da vida que possui, reconhecendo sua condição de pessoa e cidadão privilegiado. Os estudantes afirmam que o projeto proporcionou uma excelente experiência de vida e, ainda, a importância de exercer uma participação mais efetiva na sociedade.

Há relatos no sentido da satisfação pessoal gerada ao se auxiliar pessoas, sem outros interesses, e o quanto isso proporcionou sensação de bem-estar e alegria. Muitos manifestam que se impressionam com o nível das relações afetuosas que constroem no convívio com os beneficiários.

As mudanças, em alguns casos, são tão significativas que por várias vezes ouvimos depoimentos de pais relatando mudanças comportamentais geradas no filho após ter participado do Projeto Comunitário. No que se refere à família, há muitos estudantes que afirmam ter passado a dar mais valor às suas relações familiares.

Nos projetos de cunho ambiental, há muitas afirmações no sentido de terem desenvolvido maior conscientização quanto às questões ambientais.

Convém destacar que muitos estudantes têm se tornado voluntários não apenas nos locais onde desenvolveram suas ações; há casos em que procuram outros locais para continuarem exercendo sua ação solidária. Alguns afirmam: “Não quero mais ficar sem praticar a solidariedade!” Há vários que, além de continuar, acabam levando consigo parentes e/ou amigos.

Acrescido a tudo isto, geram-se, em muitos casos, novas amizades entre estudantes de diferentes cursos. Quando não, casamentos!

Há relatos de mudança de opção profissional, ou de confirmação da escolha profissional. Também há estudantes que foram aprovados em processos seletivos em empresas por constar em seu currículo atuação em ações solidárias. E mais: estudantes que após o desenvolvimento de sua ação foram convidados para atuar como profissionais remunerados no local de realização de seu Projeto Comunitário.

Os estudantes são lembrados, por meio de simples verdades concretas, das fragilidades dos seres humanos. Fragilidades essas que se encontram presentes no

cotidiano de muitas vidas e situações vividas junto a: idosos em asilos, crianças abandonadas, pessoas com deficiência, entre outros.

Os reflexos são de várias ordens, como se pode observar, não somente na vida pessoal dos estudantes e em suas relações, mas também na vida daqueles com os quais interagem no desenvolvimento de suas ações solidárias. A abrangência dificulta mensurar a real amplitude dos impactos gerados a partir da experiência vivenciada no Projeto Comunitário.

Na sequência apresentaremos um conjunto de depoimentos de estudantes, como forma de ilustrar as afirmações acima comentadas.

11 OS APRENDIZADOS NO PROJETO COMUNITÁRIO NAS PALAVRAS DOS ESTUDANTES

Apresentamos na íntegra alguns depoimentos de estudantes que passaram pela experiência do Projeto Comunitário.

Depoimentos de estudantes dos Campi Curitiba e São José dos Pinhais

A solidariedade para com as pessoas. Aprendi que um simples bom-dia com sorriso pode fazer muita diferença para as pessoas; que os simples gestos feitos de coração são de muita importância para alegrar e incentivar as pessoas. Marcou-me muito a alegria dos pacientes com a realização do bingo na hemodiálise e a troca de sentimentos quando cantamos as músicas e oramos com os pacientes. Fomos transmitir pensamento positivo e recebemos carinho e emoção em troca. Foi muito gratificante! (Ação realizada com pacientes no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Curitiba).

O Projeto Comunitário em Bocaiuva do Sul para mim foi extraordinário. O carinho e a receptividade das professoras (nossas alunas naquele momento) foram maravilhosos. Cada uma delas deixou uma marca muito importante na minha vida, desde a imensa vontade de aprender até o respeito e a dedicação que nos mostraram. Fico feliz por ter tido esta oportunidade. Gostaria que este trabalho continuasse, não somente pelo fato de ajuda ao município, mas pelas lições de vida que adquirimos, para que outros alunos possam vivenciar este momento de alegria e confraternização entre pessoas tão próximas e tão distantes ao mesmo tempo. (Ação realizada: oficina de informática com professores da rede pública de ensino da Secretaria de Educação do município de Bocaiuva do Sul).

Depoimento de estudante do Campus Londrina

Participar do Projeto Comunitário foi uma experiência ímpar que mudou o conceito que eu tinha de ação social. O Projeto Comunitário não só abriu um novo mundo aos meus olhos, mas também me permitiu interagir e contribuir para o desenvolvimento das comunidades e instituições de cunho social. Percebi que o termo “solidariedade” não se resume a mera doação material. Mais que isso: é doação incondicional de atenção, carinho, espírito de humanidade..., e tais ações são imensuráveis. Não há o que substitua o sorriso agradecido de uma criança, um abraço apertado, um aperto de mão. E, pasmem, percebo que recebi mais que doei, aprendi mais que ensinei, vivi mais nessas 32 horas do projeto que em boa parte de minha vida... (Ação realizada com crianças no Centro de Educação Infantil Maria Cecília).

Depoimento de estudante do Campus Maringá

O Projeto Comunitário foi muito importante, porque um profissional, além de sua formação técnica, precisa conhecer todas as realidades existentes fora do mundo acadêmico. É necessário entender que, quando trabalhamos com pessoas, cada uma carrega consigo uma carga cultural, advinda do meio em que vive e da criação que teve. Há de se considerar que somos diferentes em todos os sentidos, cultural, religioso, emocional. E para conseguir trabalhar com essas diferenças é preciso deixar um pouco o mundo em que vivemos e se colocar no mundo do outro. Dessa forma,

podemos entender um pouco mais o próximo e conquistar sua confiança. No projeto aprendemos que ser solidário não é tão difícil assim e que dar amor é poder aprender um pouco mais sobre nós. Nos doando, acabamos por receber um amor em experiência de vida; esta troca faz com que possamos nos sentir mais humanos e preparados para entendermos as diferenças existentes e participar da vida de pessoas que vivem à margem de nossa realidade. Entendemos que o mundo pode ser melhorado, que podemos ser melhores e que podemos ajudar alguém a ser mais feliz. O amor pode mudar uma vida, uma cidade e as mais diversas situações; o amor é a esperança do mundo. (Ação realizada com idosos no Asilo São Vicente de Paulo).

Depoimentos de estudantes do Campus Toledo

Fazer Projeto Comunitário é:

- ...começar o Projeto “meio na marra”, “porque tem que fazer”;
- ...ser recebido de braços abertos por uma instituição contente por ter você lá;
- ...ser muito bem orientado pelas responsáveis pelo projeto na PUCPR;
- ...conhecer gente nova e uma realidade que não faz parte do nosso dia a dia;
- ...encontrar à disposição todo o material que você precisará;
- ...ter alguém que lhe explique o que você deve fazer;
- ...chegar no meio do projeto com uma visão bem diferente do início;
- ...“estragar” temporariamente as mãos com madeira, cola, massa e tinta;
- ...voltar para casa com poeira na roupa, mas com paz no coração;
- ...ser esperado todos os dias por pessoas especiais que têm o poder de fazer você se sentir especial;
- ...ouvir milhares de vezes “olha o que eu fiz” e dar atenção a isso... todas as vezes;
- ...cansar o corpo, mas descansar a alma;
- ...ser chamado, no meio da manhã e da tarde, para dar uma pausa e tomar um café e um lanchinho gostoso;
- ...rir com as pessoinhas que sabem ver beleza onde, às vezes, nós não enxergamos;
- ...ver surgir uma peça de artesanato nas suas mãos;
- ...ter uma experiência inesquecível;
- ...tirar fotos para eternizar aquelas horas;
- ...chegar perto do final e pensar: “que bom que eu pude estar aqui!”;
- ...compartilhar momentos com colegas da PUCPR de outros cursos que você acaba de conhecer e terminar com a impressão de que os conhece a vida inteira;
- ...mais do que cumprir as horas previstas com responsabilidade e ética, é viver as horas com entusiasmo e doação.

(Ação realizada com pessoas portadoras de necessidades especiais na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – Apae na cidade de Marechal Cândido Rondon).

12 REFLEXÕES SOBRE A CAMINHADA DO PROJETO COMUNITÁRIO

O Projeto Comunitário com sua abordagem vivencial constitui uma estratégia de aprendizagem inovadora, capaz de consolidar uma aprendizagem significativa que propicia a consolidação de uma cultura de responsabilidade e integração social na qual os estudantes, ao experimentarem situações reais, são instigados a uma reflexão crítica e a uma ação transformadora.

O projeto propicia uma vivência coletiva, que privilegia a cultura do *nós*, ao invés da cultura do *eu*. Dentro desta concepção, chega-se ao poder da união em que, com cada um contribuindo, podemos *mais*. Não com a doce ilusão de mudar o mundo, mas mudar o que está ao nosso alcance. Assim, não num sentido heroico, em que temos de dar conta e carregar o mundo nas costas, mas no sentido de assumirmos a nossa parcela de responsabilidade dentro de nossas possibilidades.

Desse modo, o foco das ações está em propiciar aos estudantes experiências que envolvam a empatia nas relações sociais por meio do contato com realidades que ultrapassam o seu cotidiano e ampliam o seu repertório pessoal. Com lições e aprendizados que não são encontrados nos livros. De forma a propiciar que saiam de uma possível condição de indiferença para uma atitude de indignação e ação positivas e

transformadoras. Esta semente de esperança deve ser a que irá permanecer nos corações de nossos jovens. Evitar a acomodação e a indiferença que se tornaram atitudes comuns diante dos absurdos e das situações alarmantes com as quais nos deparamos constantemente na vida coletiva.

Participar desta experiência também humaniza a nós membros da comunidade acadêmica, mesmo quando estamos nos bastidores, como dirigentes institucionais, colaboradores, professores. Preparamos o cenário, procurando colocar à disposição dos estudantes o melhor cenário possível, e também para nossas instituições sociais parceiras. De um lado, buscamos preparar da melhor forma nossos estudantes para o desenvolvimento das atividades e, de outro, acompanhamos e apoiamos tecnicamente instituições e projetos.

Muitas instituições de ensino superior têm nos visitado para conhecer o funcionamento do Núcleo de Projetos Comunitários, e é visível certo receio de se posicionarem pela compulsoriedade da proposta como é o caso na PUCPR. A postura em um primeiro momento parece autoritária, mas não é. O tempo, somado aos resultados, muitas vezes surpreendentes, mostra que não. É preciso ousar!

Se nossa experiência servir para inspirar outras instituições de ensino a adotar esta prática, o que nos deixaria felizes, gostaríamos de afirmar, após mais de uma década de atuação com essa experiência, que vale a pena o embate cultural. Como qualquer mudança, ela leva tempo e exige perseverança e determinação. No início do PC, a grande maioria dos estudantes se mostrava indignada com a obrigatoriedade de realização desta disciplina. Hoje, uma das afirmações que mais ouvimos deles diz respeito ao reconhecimento da atitude da PUCPR. É importante que provem, para sentir o agradável sabor do ato solidário. Há situações em que as palavras não são suficientes, e precisa-se da ação para que haja a transformação.

A euforia dos resultados positivos não pode, contudo, dispensar a modéstia e os cuidados exigidos a partir de agora. Temos ainda alguns questionamentos acerca do Projeto Comunitário, como qualquer projeto humano e social, quanto às melhores formas de operacionalização. Uma certeza, porém, ninguém nos tira: hoje estamos cientes de estarmos no caminho certo e também, enquanto instituição educacional, cumprindo com nossa parte para um mundo melhor. No sentido de incentivar não unicamente a instrução de nossos estudantes, mas também a educação, a formação baseada em humanização, aquela que vai além do que qualquer livro pode transmitir, que só se pode aprender pela via do coração.

REFERÊNCIAS

- ANASTACIO, Mari Regina; BRECAILO, Daianne; FIALHO, Danielle Motta. Educação para a sensibilidade social e consciência planetária: o Projeto Comunitário da PUCPR. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, Edição Internacional, 7., 2007, Curitiba. *Anais...* Curitiba: PUCPR, 2007.
- ASSMANN, Hugo; SUNG, Jung Mo. *Competência e sensibilidade solidária: educar para a esperança*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- PUCPR – Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Conselho Universitário. *Resolução n. 106/2001*. Regulamenta a forma de operacionalização da disciplina Projeto Comunitário da PUCPR. Curitiba, 2001.
- _____. Núcleo de Projetos Comunitários. *Manual dos responsáveis pelo acompanhamento de atividades*. Curitiba, 2011.
- _____. *Projeto Comunitário: dez anos*. Curitiba, no prelo.